

Espírito e DNA; Quem Atrai O Quê?

Fernando A. Moreira

<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo140.html>

"Não há descrição viável da matéria que não traga ao primeiro plano os mecanismos estruturais de nosso espírito."
(CHARON)

Na programação física reencarnatória sempre resolvida no Plano Superior, os Espíritos construtores ou geneticistas planificam a recorporificação, sob a égide de Deus, sendo seu grau de comando no processo reencarnatório inversamente proporcional ao estágio evolutivo do Espírito.

São pois Espíritos que elegem entre os 300 000 a 400 000 ovócitos, quais serão maturados, transformando-se em óvulos; estes “falam com os espermatozóides”, emitindo sinais que os atraem. Entre os, aproximadamente 350.000.000 deles, em média por ejaculação, não penetra quem chega primeiro, mas quem for o pinçado, o magnetizado pela espiritualidade para fecundar o óvulo, quando esta é programada.

O Espírito é “o senhor dos genes” (1)

Não existe, por isso mesmo, qualquer impedimento dado ao poderes magnéticos espirituais, para selecionarem as características do genoma, **“a face biológica do Espírito”** (2) reencarnante, tal as infinitas composições e imbricações que se lhes apresentam em óvulos e espermatozóides, para adequar estas combinações genéticas ao processo evolutivo reencarnatório estabelecido.

De Missionários da Luz extraímos:

“(...) passou a examinar os mapas cromossômicos, com a assistência dos construtores presentes, (...) examinando a geografia dos genes nas estruturas cromossômicas a fim de certificar-me até que ponto poderemos colaborar(...), com recursos magnéticos para organização das propriedades hereditárias (...)”. Prossegue ainda mais além o orientador: ***“Mentalize os primórdios das condições fetais, formando em sua mente o modelo adequado.”*** (3)

Quando temos um piloto de fórmula 1, temos de selecionar um carro de fórmula 1; se um Espírito virá com o propósito de ser cirurgião ou pianista, por exemplo, não poderá nascer com defeito genético irreversível nas mãos.

O instrumento para execução da proposta reencarnatória não poderá ser incompatível com a mesma, se considerarmos a competência da espiritualidade superior na **“formação de um corpo sadio, ou, se for o caso, a ocorrência de malformações embrionárias, afecções ou disposições congênitas ligadas às mais complexas patologias, tudo em função das condições do reencarnante.”**(4)

Isto se dá, não como uma fatalidade, mas como um ponto de partida, podendo ser modificado, na decorrência do que realizarmos na edificação de nossa proposta reencarnatória, alterando ou minimizando assim, as condições predisponentes.

Mas, para não nos sujeitarmos ao acaso, ambos os gametas hão de ser escolhidos, tanto o masculino (espermatozóide), quanto o feminino (óvulo), pois cada um colabora com a metade da carga genética do novo ser.

Para o carro daquele mesmo piloto de fórmula 1, se seleccionássemos somente a frente de uma Ferrari e deixássemos a traseira ao acaso, poderíamos tê-la correspondendo a um Ford 38 e ele, com esta composição, não chegaria a lugar nenhum.

Nada acontece por acaso; não cai uma folha de uma árvore e nem rola uma lágrima em nossa face, sem que seja do conhecimento divino, porque estamos sob os desígnios do Senhor da Vida.

“Nada se cria sem que a criação presida um desígnio.” (5)

São então Espíritos que comandam a matéria e são eles que atraem o DNA da célula germinativa masculina e feminina, na composição do genoma, conjunto de genes (seqüências de moléculas de DNA) contidos nos cromossomas de um indivíduo, que irá facear o corpo físico, com seus, aproximadamente, 100 trilhões de células.

“(…) o útero materno é uma sala de materialização. É aí, nessa câmara escura, que se dá a transudação de matéria ‘invisível’ para a matéria tangível, biológica.” (6)

As nossas doenças e imperfeições o são do Espírito e a herança espiritual se reflete na genética. Somos o que fomos, preparamos ontem a reencarnação de hoje e estamos preparando hoje a reencarnação de amanhã.

“(...) Essa energética espiritual, resultado de vivências e experiências incontáveis, com suas emissões vibratórias, apresenta zonas intermediárias (periespirituais) até desembocar nos genes, por onde as sugestões, informações, diretrizes, enfim todo o quadro de nossa herança espiritual tivesse possibilidade de expressões nas regiões cromossômicas da herança física.” (7)

Caso fosse o DNA que atraísse o Espírito, seríamos vítimas do acaso e teríamos um corpo físico, a selecionar pelo DNA o Espírito reencarnante, a matéria a comandar o Espírito e a reencarnação, um carro de fórmula um a eleger seu piloto.

“O Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo.” (8)

O Espírito é pois conhecido antes da concepção, porque nela já existe uma união, uma ligação, entre o reencarnante e o corpo físico e portanto não pode ser o DNA que atrai o Espírito, porque este já era designado pela espiritualidade superior, antes da geração daquele.

O mesmo acontece quando existem gêmeos univitelinos (clones naturais ou espontâneos) e quando for possível uma de suas diversidades, a clonagem humana (reprodução assistida assexuada), que será também programada em Plano Superior, trabalhando na configuração do corpo físico para a reencarnação de determinado Espírito, interferindo no seu processo de seleção genética. Não haverá acasos, nem criações genéticas milagrosas ou transgressões da Lei Natural, que também é divina, continuando a haver o mesmo selecionamento pela esfera espiritual.

“Fatores espirituais é que determinam o resultado de um processo de clonização. (...) sem o comando espiritual, nenhum processo se completa.” (9)

Além do exposto, temos a considerar que paternidade é missão e não pode ser legada também ao acaso, pois se estabelecem compromissos, fortíssimos compromissos, entre o Espírito reencarnante e seus futuros pais e vice-versa (10), para a futura vida terrena, ainda sob orientação da espiritualidade superior. Tais acordos, sobre a mesma égide divina, selam e endereçam a vinculação dos Espíritos envolvidos diretamente no processo reencarnatório, de grandeza muito superior a qualquer interferência da matéria, representada pelo DNA.

Em face do exposto, parece-nos que, nesta polêmica estabelecida pela atração entre Espírito e DNA, a espiritualidade domina as ações, também porque:

“Deus, que tudo comanda e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.” (11)

Ele nos abre os braços infinitos de seu amor, de sua justiça e de sua misericórdia, nos oferecendo o empréstimo divino de um miraculoso corpo físico, adequado às nossas necessidades, para execução de nossos compromissos reencarnatórios e conseqüentemente de nossa evolução espiritual, único caminho para alcançarmos a felicidade, a ser atingida por nossos próprios méritos e para a qual nos criou o nosso Pai Amoroso.

“Cresçamos com Deus na conquista dos espaços ilimitados da vida imortal.” (Joanna de Ângelis)

(Trabalho publicado no “Reformador”; julho/2003)

BIBLIOGRAFIA

- (1) NOBRE, Marlene de Freitas, Folha Espírita, maio 1997, pg. 3.
 - (2) SOUZA, Joaquim Tomé de, Revista Espírita Allan Kardec, março 2000, nº 46, pg. 6.
 - (3) XAVIER, Francisco Cândido, Missionários da Luz, pelo Espírito André Luiz: FEB, 28ª ed., 1997, pg. 187 à 189.
 - (4) ZIMMERMAN, Zalmiro, Perispírito, ed. CEAK (Centro Espírita Allan Kardec), 1ª ed., 2000, pg. 345.
 - (5) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, trad. Guillon Ribeiro, 68ª ed., FEB, 1987, pg. 197, perg.336.
 - (6) OLIVEIRA, Sérgio Felipe de, Saúde e Espiritismo, 2ª ed., Associação Médico-Espírita do Brasil, pg. 363.
 - (7) KÜHL, Eurípides, Genética e Espiritismo. FEB, 1ª ed. , 1996, pg. 40.
 - (8) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, trad. Guillon Ribeiro, 68ª ed. FEB, 1987, pg. 197, perg. 338.
 - (9) ZIMMERMAN, Zalmiro, Perispírito, ed. CEAK (Centro Espírita Allan Kardec, 1ª ed., 2000, pg. 358.
 - (10) MOREIRA, Fernando A., Reformador, julho 2001, pg.18.
 - (11) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, trad. Guillon Ribeiro, 68ª ed. FEB, 1987, pg.196, perg. 334.
-